

As aventuras do Sapo Xué

Walter Remo

Ilustrações:
Antônio Regueira



PRAZER®
DE
LER

Acreditando no futuro do Brasil

As aventuras do sapo Xué

Walter Remo

Ilustrações
Antônio Regueira

Editoras
Isabela Nóbrega
Márcia Regina Silva

Revisão
Equipe pedagógica

Direção de arte
Wilton Carvalho

Projeto Gráfico
Alexsandro J. de Santana

Coordenação Editorial
Editora Prazer de Ler
Avenida Doutor Rinaldo de Pinho Alves, 2680
CEP: 53411-000 - Paratiibe - Paulista / PE
Fone: (81) 3447.1178 - Fax: (81) 3422.3638
CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

R389a

Remo, Walter

As aventuras do sapo Xué / Walter Remo ; ilustrações:
Antônio Regueira. – Recife : Prazer de Ler, 2016.
16p. : il.

1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO.
2. ANFÍBIOS – LITERATURA INFANTOJUVENIL. I.
Regueira, Antônio. II. Título.

PeR – BPE 16-220

CDU 869.0(81)-93

CDD 808.899 282

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

ISBN: 978-85-8168-419-2



O sapo Xué estava triste com toda essa história que dizem a respeito dos sapos: que eles têm chulé e não lavam o pé porque não querem. Resolveu, então, convocar uma reunião entre todos os sapos da localidade para falarem sobre o assunto.



Reuniu-se uma multidão de sapos. E depois de muito barulho e discussões, nenhum dos demais sapos aceitou continuar falando sobre o assunto.

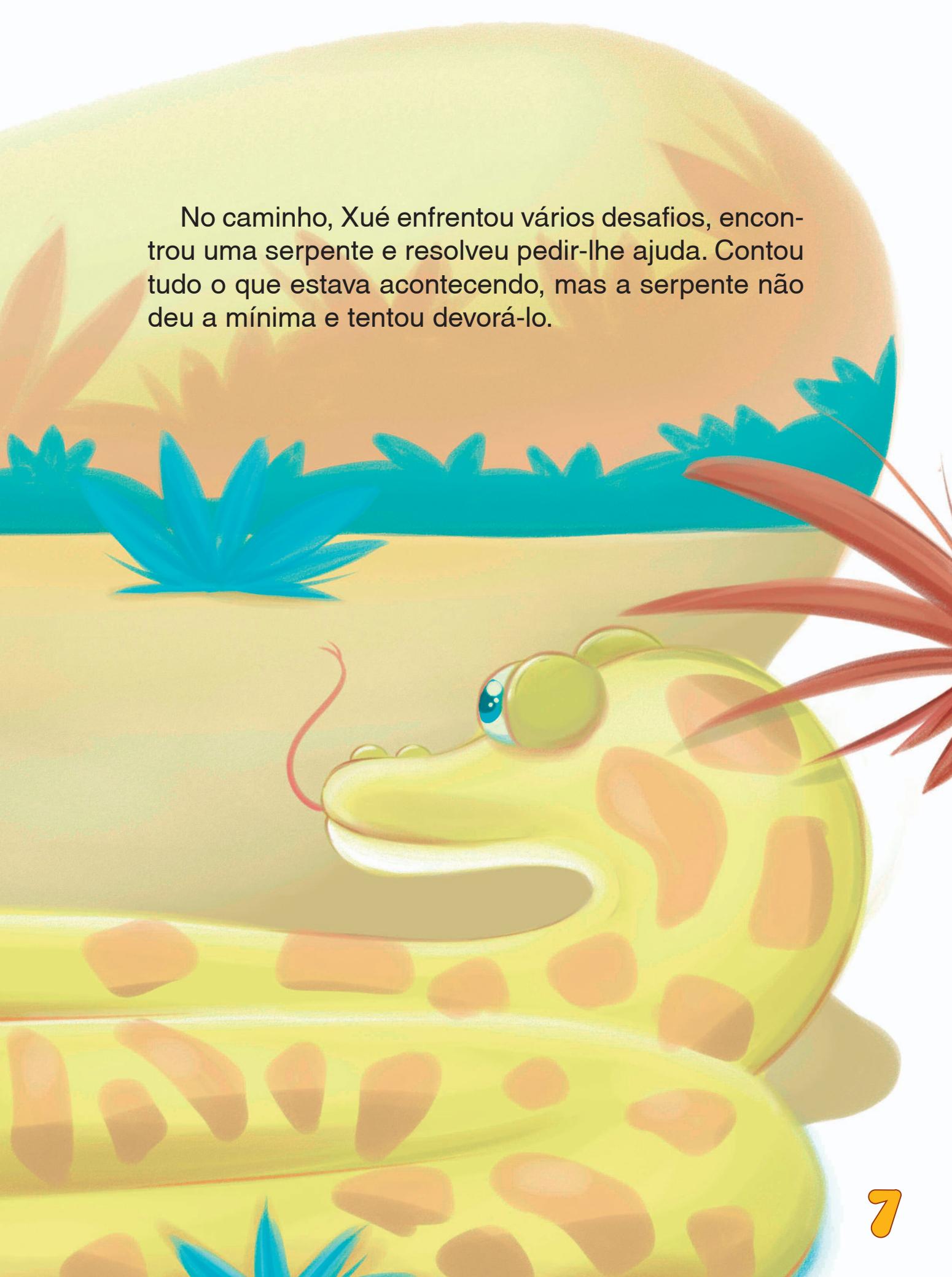
Muitos diziam: isso é bobagem, os humanos já falam essas coisas há bastante tempo, vamos deixar para lá.



Xué ficou desanimado, mas resolveu continuar a sua luta. Viajou por vários rios, lagos e lagoas em busca de alguém para lhe ajudar.







No caminho, Xué enfrentou vários desafios, encontrou uma serpente e resolveu pedir-lhe ajuda. Contou tudo o que estava acontecendo, mas a serpente não deu a mínima e tentou devorá-lo.



Xué, como era muito esperto, pegou um pequeno galho e quando a serpente estava engolindo-o, atravessou o galho em sua boca e ela teve que soltá-lo.







Xué fugiu e continuou sua jornada.
Passaram-se vários dias e Xué não
conseguiu ninguém para lhe ajudar, já
estava cansado e abatido à beira do
rio, quase sem esperança.

Quando Xué já estava pensando em desistir e voltar para casa, ouviu a voz de um velho pescador: — Bom dia, meu rapaz! Qual é o seu nome? E o que está acontecendo com você?

O sapo disse-lhe: — Meu nome é Xué e estou procurando alguém para me ajudar a desmentir essa história que dizem a nosso respeito. Então, o velho pescador lhe perguntou: — Que história é essa?





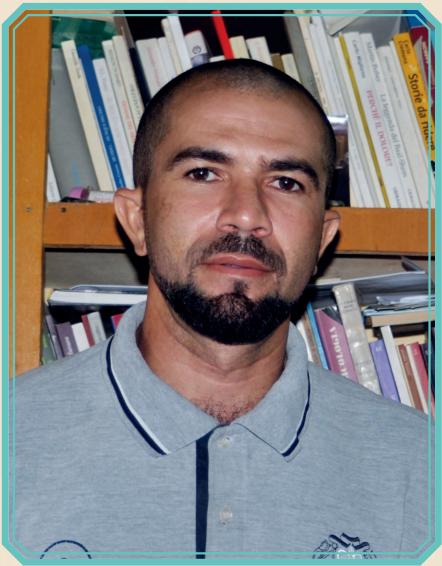


Xué respondeu-lhe: — É esta canção que em todas as festas, escolas e parques as crianças cantam, dizendo:

“O sapo não lava o pé,
não lava porque não quer.
Ele mora lá na lagoa,
não lava o pé porque não quer,
mas que chulé”.

O velho pescador deu uma gargalhada e disse:
— Meu jovem rapaz, não se irrite com isso, nós não fazemos isso por mal, e sabemos que vocês não têm chulé. Cantamos esta canção apenas para animar as festas e as brincadeiras de criança.

Xué, então, respirou aliviado, agradeceu ao velho pescador e voltou para sua casa.



Walter Remo

Lembro-me que ainda nos estudos primários, enquanto as outras crianças brincavam nos intervalos das aulas, eu ia à biblioteca ler. Foram nesses momentos que tive meus primeiros contatos com o mundo fascinante da literatura infantil. Passou-se o tempo e o meu interesse pela leitura foi se intensificando. Depois de ler muitas histórias infantis, já conhecidas, para minha primeira filha, Joana Mariah, ela me pediu para criar uma história que ainda não tinha sido contada, foi a partir desta iniciativa que surgiu *As aventuras do Sapo Xué*.

Antônio Regueira

Sempre gostei de desenhar. Na infância, lápis, papel e imaginação fizeram parte da brincadeira de criar histórias que pareciam vir do nada. Em um momento surgiu a pergunta: "Antônio, o que você vai ser quando crescer?" Nunca soube responder, não parei de desenhar e aí quando vi, "virei" ilustrador.

